

ma à comédia

Um autêntico camaleão da dramaturgia. O ator, autor e diretor Marcos Caruso, 54 anos, transforma-se a cada minuto, de acordo com os vários trabalhos que é chamado a realizar. E a arte cênica, onde está há 34 anos, não foi sua primeira escolha profissional. Antes, Marcos formou-se em Direito, pela histórica faculdade do Largo São Francisco, São Paulo. Mas, o impulso de fazer do palco a sua casa venceu-o. Escreveu a comédia *Trair e Coçar É Só Começar*, aos 27 anos. Ela é sua menina-dos-olhos e sucesso absoluto de público há mais de duas décadas. Na TV, começou como co-autor de Geraldo Vietri, em *Dona Santa* (1981), na Bandeirantes. Depois vieram *Braço de Ferro* (1983), *A História de Ana Raio e Zé Trovão* (1990). Como ator de TV, foi o Carlão de *Mulheres Apaixonadas* (2003) e encarna o sensível Alex de *Páginas da Vida*, na Globo. Casado, tem dois filhos e um neto, Gabriel, 1 ano. Neste bate-papo Marcos revela o quanto gostaria de mostrar seu lado humorístico também televisão, além de muitos outros planos. Acompanhe.

Chega mais! – Qual a diferença entre seus personagens na TV e no teatro?

Marcos Caruso — Eles são opostos. Henrique precisa de dinheiro para pagar as contas e acaba se vendendo por estar na pior. Já o Alex nunca seria capaz de um ato ilícito. Ele luta para ser pai, mãe, avô e avó do neto. Alex não se vende. E vai sofrer muito mais quando souber que a neta está viva. Ele representa as pessoas sensíveis, generosas, fraternas.

Chega mais! – O Alex pode tornar-se violento?

Caruso — Apesar da personalidade

frágil, ele tem caráter forte. Quando descobrir que foi enganado, que Marta vendeu o neto, ele pode virar uma fera, porque é apaixonado, não é um homem racional. E a paixão está muito ligada ao lado animal. Uma pessoa assim é capaz até de matar. Acho que ele deve se aproximar da Helena, que tem fortes princípios de justiça.

Chega mais! – Seus personagens em novelas de Manoel Carlos têm algumas semelhanças.

Caruso — Quando o Manoel escala um ator, procura a adequação. Eu tenho um lado sensível, fraterno. Talvez ele tenha visto isso e me entregou esses personagens para que eu desenvolvesse. Carlão, de *Mulheres Apaixonadas*, e Alex têm semelhanças, sim. São homens que adoram os filhos, a família e são pouco ligados às coisas materiais.

Chega mais! – Falta algo para você realizar na carreira?

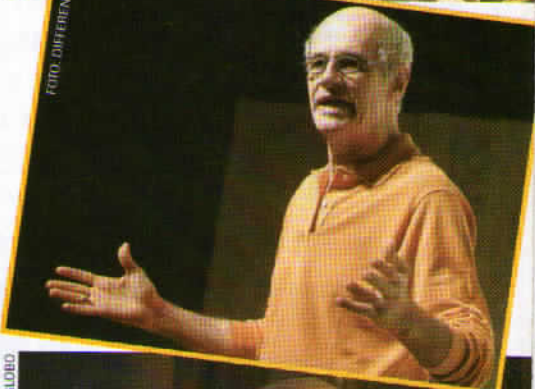
Caruso — Quero fazer um personagem cômico na TV, coisa que nunca fiz. No teatro, sou ator de comédia. Nos meus 34 anos de carreira, fiz um drama e mais de 25 peças cômicas.

Chega mais! – Por que parou de escrever novelas?

Caruso — Não quero depender de uma função só em minha profissão. Sou ator, autor, diretor, faço teatro, cinema, TV. Se voltar a escrever novela, farei apenas isso na vida. Perco a minha liberdade escrevendo mais de 200 capítulos! Não. Já passei por essa fase. Não quero mais.

Chega mais! – As sátiras políticas que escreve para o teatro são sempre inspiradas na realidade. Mesmo com a redemocratização o público curte esse tema?

Caruso — Claro! Sábado passado,



O ator brilhou ao lado de Débora Olivieri na minissérie *Presença de Anita*. Acima no espetáculo *Intimidade Indicente*. O ator integrou o elenco de *Coração de Estudante*

duas horas antes do espetáculo, já estávamos com a casa lotada. É sempre assim: ingressos esgotados.

Chega mais! – Planos para 2007.

Caruso — Quero dirigir um espetáculo no segundo semestre e escrever uma nova peça com Jandira Martini.

Chega mais! – Sucesso na TV e no teatro. Você se considera no auge?

Caruso — Eu não! Quando terminar a novela, ninguém lembrará de mim. Não procuro o sucesso, não dou importância aos holofotes e prêmios. O sucesso só aumenta a minha responsabilidade. Se eu deixar a vaidade tomar conta de mim, vou me tornar um vendedor de arte. E não sou isso. O meu clímax é fazer rir. *

POR RODRIGO RAINHO